

CARTÓRIO NOTARIAL DE MATOSINHOS

(Acervo do 1.º Cartório Notarial de Matosinhos)

de

Lic. Dinora Rocha Martins

NIF 146.374.983

CERTIFICADO TRADUÇÃO

No dia vinte e nove de Junho de dois mil e dez, perante mim, Gisela Cláudia da Silva Monteiro Costa, colaboradora do Cartório Notarial da cidade de Matosinhos da Licenciada Dinora Rocha Martins, Notária deste Cartório, sito à Rua Alfredo Cunha, nº 99, salas B, C e D, com poderes para o acto por despacho da Srª Notária, compareceu como outorgante:

NÉLSON JOSÉ LOUREIRO, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Matosinhos, com domicílio profissional na Rua Dr. Pedro de Sousa, nº 728, H-6, freguesia de Ramalde, concelho do Porto, titular do Cartão de Cidadão número 12100987 4ZZ7.

Verifiquei a identidade do outorgante pela exibição do seu documento de identificação.

E, declarou o tradutor sob compromisso de honra, que a **tradução em língua Francesa** documento anexo à presente, escrito em **língua Portuguesa**, por ele feita é a tradução, fiel e correcta do documento apresentado, tradução essa pela qual declarou assumir inteira e completa responsabilidade.

Este Certificado vai ser assinado por mim e pelo tradutor que igualmente vai rubricar o documento traduzido e a tradução.

Nelson José Loureiro

A COLABORADORA NOTARIAL,

(Gisela Cláudia da Silva Monteiro Costa)

Conta registada sob o nº PA 2280 /2010

Recibo nº 2373 /2010

IVA 20 % incluído



"Lex est quodcumque Notamus"

- O texto Notarial tem força de

VU POUR LA LEGALISATION MATERIELLE
DE LA SIGNATURE DE Gisela
da Silva Monteiro Costa,
Cart. Matosinhos
APPOSÉE ci-dessus s/Nº 591/10

CETTE AMBASSADE DECLINE TOUTE
RESPONSABILITE QUANT AU CONTENU

☒ Rua Alfredo Cunha, 99 – sala B e C (Galeria Matosinhos)

4450-023 Matosinhos

☎ 22 935 20 00 • FAX 22 935 20 01

geral@cn-dinoramartins.com

www.cartorionotarialmatosinhos.com

DU TEXTE DU PRESENT DOCUMENT

5/07/2010

Hs
gr
E

LUÍS TEIXEIRA SANTOS

ADVOGADO

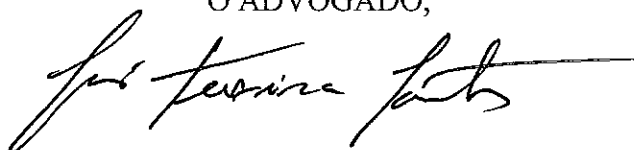
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 1835
4445-416 ERMESINDE (Portugal)
Tel. : 229773920 - Fax: 229748668
Cédula profissional nº 5142 P – N.I.F. 197126618 / 3190

CERTIFICO

Ao abrigo do disposto no artigo 1º nº. 3 do Decreto-Lei nº 28/2000, de 13 de Março, e do artigo 38º do Decreto-Lei nº 76-A/2006, de 29 de Março, que a copia anexa, que consta de 28 folhas, está conforme o documento original que me foi apresentado e que restituí.

Ermesinde, 2 de Junho de 2010

O ADVOGADO,



LUÍS TEIXEIRA SANTOS
ADVOGADO

Avenida Eng.º Duarte Pacheco, 1835
4445-416 ERMESINDE
Tel.: 22 977 39 20 / Fax: 22 974 86 68
Cédula n.º 5142 P - N.I.F. 197126618 / 3190

N.º de Registo on-line dos Actos dos Advogados: **593**

Custo: Gratuito

2009

**RELATÓRIO E CONTAS
INDIVIDUAL**

2009



3/6²

RELATÓRIO E CONTAS
INDIVIDUAL
2009



CONDURIL – CONSTRUTORA DURIENSE, SA
CAPITAL SOCIAL – 10 000 000 €
SEDE: AVº ENGº DUARTE PACHEO, 1835 ERMESINDE – VALONGO
SOCIEDADE ABERTA – PESSOA COLECTIVA Nº 500 070 210
REG. NA C.R.C. DO PORTO SOB O Nº 500 070 210
ALVARÁ Nº 568

6
16
2

SUMÁRIO

ÓRGÃOS SOCIAIS

RELATÓRIO INDIVIDUAL DE GESTÃO

ANEXOS AO RELATÓRIO

CONTAS INDIVIDUAIS

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS: POR NATUREZAS E POR FUNÇÕES

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

5.1
6
R

ÓRGÃOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

Dr. João Oliveira (Presidente)
Eng.º Amadeu Augusto Vinhas
Eng.º António Emanuel Lemos Catarino

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º António Luís Amorim Martins (Presidente) -- Chairman
Eng.ª Maria Benedita Andrade de Amorim Martins (Presidente da Comissão Executiva)
Sr. Ademar Américo Soares Paiva
Eng.º Álvaro Duarte Neves Vaz
Eng.º António Baraças Andrade Miragaia
Eng.º Carlos António Soares de Noronha Dias
Dr.ª Maria Luisa Andrade Amorim Martins
Eng.º Ricardo Nuno Araújo Abreu Vaz Guimarães

CONSELHO FISCAL

Dr. Crisóstomo Aquino de Barros (Presidente)
Dr.ª Daniela Brás Vigário Silva
Dr. José Tiago Sapage Meireles de Amorim

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Horwath & Associados, SROC, Lda.
Representada por Ana Raquel Borges Louro Esperança Sismeiro, ROC 1126

6
7
8

RELATÓRIO INDIVIDUAL DE GESTÃO

7
E
gr

Senhores Accionistas:

Em cumprimento das obrigações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão e Contas relativas ao ano de 2009.

1.

No contexto da maior crise económica e financeira dos últimos oitenta anos, a economia portuguesa viu agravarem-se as suas debilidades estruturais de partida: fraco crescimento do produto, insuportável dependência externa, dívida a ultrapassar os limites toleráveis e grave insuficiência da poupança. Acrescidos os efeitos de o ano de 2009 ter sido cheio de eleições (europeias, autárquicas e legislativas), sucederam resultados macro económicos particularmente maus: o produto a decrescer 2.7%, o desemprego a atingir 10.4%, o déficite público a surpreender com 9.3% e a dívida pública a crescer para 76.6% do PIB. As perspectivas mais optimistas para 2010 não vão além do insuficiente crescimento do produto de 0.8%. A nova situação de governo minoritário aumenta muito a imprevisibilidade e baralha as expectativas dos agentes económicos.

2.

Por força do calendário eleitoral, mas também do impulso da política de modernização do parque escolar assumida para combate à recessão e ao desemprego continuamente crescente, justificaram-se valores efectivos de produção razoáveis nas obras públicas, em contraste com as prestações muito fracas dos mercados privados nos quais houve degradação de todos os indicadores. O montante de adjudicações nas obras públicas cresceu 4%, mas o valor dos concursos decresceu em quase um terço.

3.

A nossa actividade directa no estrangeiro – desenvolvida em Angola, Moçambique, Botswana e Marrocos – continuou claramente dominante, com as vendas a atingirem 81% do valor global de 240 milhões de euros, consequência de um trabalho persistente de implantação local, granjeando o respeito dos clientes e dos fornecedores. Registe-se, todavia, que as vendas no mercado interno cresceram de 25.6 milhões de euros em 2008 para 44.6 milhões em 2009, fruto de alguma melhoria da procura, mas também do nosso trabalho empenhado em todas as fases do nosso processo empresarial. Os objectivos anuais foram satisfatoriamente cumpridos, com ressalva de dificuldades de cobrança, responsáveis pelo elevado valor dos nossos créditos. Os próximos anos merecem-nos alguma apreensão.

8
E
JR

4.

Regista-se com satisfação que a Revista Exame, a partir de oito dos mais significativos indicadores económico-financeiros, nos considerou “A melhor Empresa do Sector da Construção”, repetindo o êxito que alcançáramos em 2008, mas honrando-nos agora, e segundo o mesmo critério de avaliação, com a atribuição simultânea do prémio “A Empresa do Ano”, no universo empresarial português. Mas fomos mais longe: pela mesma Revista Exame, em estudo realizado pela Heidrick & Struggles, após “uma selecção muito rigorosa que se desenvolveu ao longo de cinco meses e que se inicia por um questionário enviado a todos os colaboradores, para apurar o seu grau de satisfação com a empresa e as práticas de gestão de recursos humanos, a que se soma um inquérito respondido pelos gestores sobre essas mesmas práticas e que envolve ainda a visita de um jornalista à empresa” fomos considerados, no sector das “Grandes Empresas,” a “Melhor para Trabalhar no Sector da Construção” e a “Quarta Melhor Empresa para Trabalhar do Ranking Geral”, apenas precedida por três empresas de serviços.

O Sistema de Gestão da Qualidade, Segurança e Saúde do Trabalho (NP EN ISO 9001:2008, NP 4397:2008 e OHSAS 18001:2007) – versão actualizada do Sistema implementado e certificado na CONDURIL em 1998 – foi objecto de auditorias de acompanhamento e de transição pela APCER, com resultado favorável. O Laboratório Central foi também sujeito a auditoria pelo IPAC, igualmente com sucesso. Ao nível do Ambiente, iniciámos o processo de implementação da NP EN ISO 14001:2004 – Sistema de Gestão Ambiental.

Na formação profissional desenvolveram-se 53 acções, envolvendo 251 formandos, com 785.5 horas e o volume de 2453 horas, para além de 1680 acções de “acolhimento, sensibilização e formação no local de trabalho” para 555 formandos internos e a 3967 externos, com 544 horas de formação e o volume de 1822 horas.

O Fundo de Pensões Conduril – uma das valiosas expressões práticas das nossas políticas de responsabilidade social – foi em 2009 dotado com a comparticipação de um milhão e cem mil euros, com cobertura total das responsabilidades que, por redução da Taxa Técnica e de Rendimento, sofreram um aumento de 18%. O valor do Fundo em 31.12.2009 ascende a 6.25 milhões de euros.

5.

No confronto com o ano precedente, de boas performances, o exercício de 2009 encerrou com o resultado positivo de 33 854 588 euros, representativo da melhoria de 28.6 %. O EBITDA gerado foi de 61.3 milhões de euros, 15.8% superior ao atingido em 2008. O valor acrescentado bruto ascendeu ao interessante valor de 94 milhões contra 79 milhões em 2008.

9
20
R

O quadro abaixo evidencia as satisfatórias performances do exercício e a boa situação económica e financeira da CONDURIL.

	VALORES PERCENTUAIS		
	2007	2008	2009
crescimento das vendas	17	64	18
crescimento dos resultados líquidos	269	277	29
rentabilidade do activo	5	12	12
rentabilidade do capital próprio	20	44	37
rentabilidade das vendas aferida pelos resultados correntes	10	21	21
valor acrescentado bruto por vendas	36	39	39
solvabilidade	33	40	44
liquidez geral	156	211	216
cobertura do imobilizado	186	223	239

6.

Prossequindo a política de remuneração justa do capital e reflectindo a feliz conjugação do resultado alcançado, propomos que o resultado líquido do exercício de 33 854 588 euros tenha a distribuição seguinte:

- a. 3 600 000€ = para dividendos, a que correspondem 2 € por acção;
- b. 30 254 588€ = para reservas livres.

7.

Aos nossos Clientes, às Congéneres com quem trabalhámos, aos Bancos e aos nossos Fornecedores cumpre deixar o agradecimento pela participação no sucesso que o exercício de 2009 proporcionou.

Aos Órgãos Sociais agradecemos a disponibilidade sempre manifestada.

Aos nossos trabalhadores, em Portugal e no estrangeiro, deixámos o registo da grande importância que tiveram no êxito alcançado.

Ermesinde, 27 de Fevereiro de 2010
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

70
82

ANEXOS AO RELATÓRIO

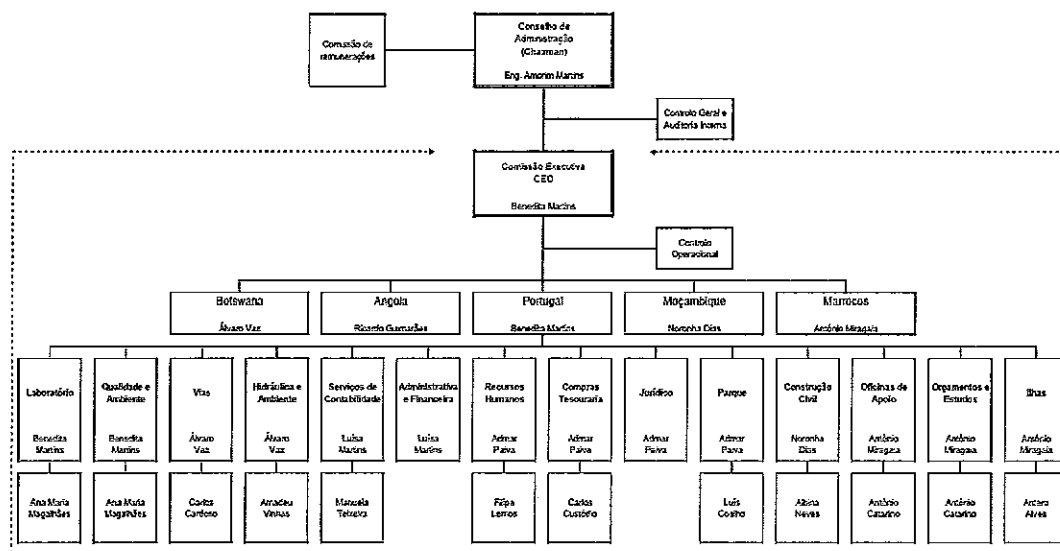
- RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA CONDURIL
- DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

11
E
82

RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA CONDURIL

Capítulo I – Divulgação de informação

1. A repartição de competências, no quadro do processo de decisão empresarial, está representada no organigrama seguinte:



2. O nosso sistema de controlo de riscos assenta em três subsistemas:
- 2.1. riscos de actividade, incluindo ambientais
 - Sistema de Gestão da Qualidade, Segurança e Saúde no Trabalho: NP EN ISO 9001:2008, NP 4397:2008 e OHSAS 18001:2007.
 - Comissão de Análise dos Contratos: requisitos dos contratos, conformidade das propostas e salvaguarda da capacidade da empresa.
 - 2.2. riscos de câmbio: assente essencialmente em reuniões periódicas da Comissão de Finanças e Tesouraria, para o acompanhamento da evolução dos câmbios associados aos investimentos no estrangeiro;
 - 2.3. riscos financeiros: Comissão de Finanças e Tesouraria e Comissão de Controlo e Auditoria.
3. Os dividendos dos exercícios foram de 0.20 euros em 2006, de 0.40 euros em 2007 e de 2.00 euros em 2008, tendo sido pagos em 18.05.2007, 30.04.2008 e 30.04.2009 respectivamente.
 4. A política de dividendos tem por objectivo a boa remuneração do capital investido, com salvaguarda do progresso da empresa.
 5. Não existem planos de atribuição de acções e ou de opções de aquisição de acções.
 6. No Gabinete de Economia e Fiscalidade está centralizado o tratamento de todas as questões formuladas pelos investidores, sob a responsabilidade da Representante para as Relações com o Mercado, Dr.ª Luísa Martins, acessível em luisa@conduril.pt.
No site da sociedade, www.conduril.pt, está disponível informação aos investidores.

Capítulo II – Exercício do direito de voto e representação dos accionistas

A cada 100 acções corresponde um voto.

12
E
r

Capítulo III – Regras societárias

1. O Livro de Estilo do Conselho de Administração da CONDURIL define as responsabilidades e deveres de cada administrador como membro do Conselho de Administração e a sua articulação neste órgão colectivo, e, para maior eficiência dos assuntos relevantes da administração corrente, estabelece quatro Comissões: Finanças e Tesouraria, Equipamento e Imobilizado, Mercado e Marketing e Controlo e Auditoria.
2. Não foram adoptadas quaisquer medidas defensivas relativamente ao êxito de ofertas públicas de aquisição. Não há limitações ao direito de voto, nem restrições à transmissibilidade de acções, como não há direitos especiais de qualquer accionista. Não são conhecidos acordos parassociais.

Capítulo IV – Órgão de Administração

1. Ao Presidente do Conselho de Administração está reservado o papel de *Chairman*.
2. A Comissão Executiva, designada na primeira reunião do Conselho de Administração e presidida pela vice-presidente desse mesmo Conselho, tem toda a competência passível de delegação nos termos do Código das Sociedades Comerciais. Prossegue os Objectivos Estratégicos plurianuais e anuais estabelecidos pelo Conselho de Administração.

13
E
r

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	Unid. Euro			
	2009		2008	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS				
Recebido de clientes	129 191 269		185 457 988	
Pago a fornecedores	-112 389 421		-70 852 723	
Pagamentos ao pessoal	-34 338 246		-28 491 603	
Fluxo gerado pelas operações	-17 536 397		86 113 662	
Pag./Rec. de imposto sobre o rendimento	-8 499 002		-2 424 908	
Outros receb/pag relativos à activ. operacional	2 249 896		1 662 023	
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	-23 785 503		85 350 777	
Receb. relacionados c/ rubricas extraordinárias	1 249 000		426 479	
Pagam. relacionados c/ rubricas extraordinárias	-1 258 000		-23 563	
Fluxos das actividades operacionais (1)		-23 794 503		85 753 693
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Imobilizações corpóreas	105 818		80 282	
Juros e proveitos similares	1 325 000		1 826 237	
Dividendos		1 430 818		1 906 518
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	-1 522 557		-648 778	
Imobilizações corpóreas	-15 878 640		-14 781 275	
Imobilizações incorpóreas	-1 772	-17 402 969	-6 156	-15 436 209
Fluxos das actividades de investimento (2)		-15 972 151		-13 529 691
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	11 750 000	11 750 000	12 500 000	12 500 000
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	-13 743 565		-23.374.613	
Amortização de contratos de locação financeira	-1 471 364		-1.235.667	
Dividendos	-3 600 000		-720.000	
Juros e custos similares	-7 359 784	-26 174 713	-2.875.674	-28.205.954
Fluxos das actividades de financiamento (3)		-14 424 713		-15 705 955
Variação de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		-54 191 367		56 518 048
Caixa e seus equivalentes no início do período		75 403 966		18 885 918
Caixa e seus equivalentes no fim do período		21 212 599		75 403 966

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

	2009	2008
Numerário	98 085	111 083
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	21 114 514	75 292 883
Disponibilidades constantes do balanço	21 212 599	75 403 966

14
0
2

- BALANÇO
- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
- ANEXOS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

25
26
27

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

ACTIVO	2009			unid. EUR
	2008			
	AB	AA	AL	AL
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	11 618	11 318	299	289
Propriedade industrial e outros direitos	1 761	175	1 586	
	13 379	11 494	1 884	289
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	7 272 883	69 445	7 203 438	6 482 358
Edifícios e outras construções	17 579 317	11 232 033	6 347 285	6 456 606
Equipamento básico	36 758 885	21 681 943	15 076 942	11 236 826
Equipamento de transporte	17 856 113	9 629 949	8 226 164	6 794 508
Ferramentas e utensílios	177 547	109 099	68 449	95 329
Equipamento administrativo	1 429 672	927 918	501 754	233 972
Outras imobilizações corpóreas	41 381	12 277	29 105	25 995
Imobilizações em curso	563 631		563 631	44 587
	81 679 430	43 662 662	38 016 767	31 370 181
Investimentos financeiros				
Partes de capital em empresas do grupo	5 354 552		5 354 552	4 327 650
Empréstimos a empresas do grupo	378 303		378 303	152 370
Partes de capital em empresas associadas	24 949		24 949	55 062
Títulos e outras aplicações financeiras	547 690		547 690	418 190
	6 305 494		6 305 494	4 953 272
CIRCULANTE				
Existências				
Matérias primas subsidiárias e de consumo	6 365 406	92 223	6 273 182	5 332 236
Produtos e trabalhos em curso	4 612 992		4 612 992	6 161 525
Produtos acabados e intermédios	398 814		398 814	398 814
	11 377 212	92 223	11 284 989	11 892 575
Dívidas de terceiros - curto prazo				
Clientes, c/c	184 882 657		184 882 657	63 923 743
Clientes, c/ retenção de garantias	7 802 522		7 802 522	5 496 725
Clientes de cobrança duvidosa	2 366 696	2 366 696		
Adiantamentos a fornecedores	560 770		560 770	1 994 736
Estado e outros entes públicos	5 462 265		5 462 265	3 245 912
Outros devedores	10 156 279		10 156 279	8 728 486
	211 231 188	2 366 696	208 864 493	83 389 602
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos bancários	21 114 514		21 114 514	75 292 883
Caixa	98 085		98 085	111 083
	21 212 599		21 212 599	75 403 966
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos e proveitos	6 484 964		6 484 964	4 993 581
Custos diferidos	2 058 988		2 058 988	1 091 014
Impostos diferidos activos				98 168
	8 543 952		8 543 952	6 182 763
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		43 674 156		
TOTAL DE AJUSTAMENTOS		2 458 919		
TOTAL DO ACTIVO	340 363 254	46 133 075	294 230 179	213 192 648

16/02

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

unid. EUR

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

	2009	2008
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	10 000 000	10 000 000
Acções Próprias		
Valor nominal	-1 000 000	-1 000 000
Descontos e prémios	50 000	50 000
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas	3 176 166	2 860 353
Reservas de reavaliação	4 640 036	4 760 088
Reservas		
Reservas legais	2 849 856	1 533 856
Outras reservas	32 827 793	12 065 768
Resultados transitados	3 925 547	3 805 496
	56 469 399	34 075 561
Resultado líquido do exercício	33 854 588	26 313 429
Total do capital próprio	90 323 986	60 388 990
 PASSIVO		
Provisões		
Provisões para pensões		
Outras provisões	6 980 017	7 235 398
	6 980 017	7 235 398
 DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO		
Dívidas a instituições de crédito	3 025 979	6 635 452
Outros empréstimos obtidos	11 750 000	12 500 000
Fornecedores de imobilizado, c/c	973 833	1 571 541
	15 749 812	20 706 993
 DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO		
Dívidas a instituições de crédito	1 611 588	2 855 153
Fornecedores, c/c	65 079 055	34 244 982
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	611 740	373 662
Fornecedores - Títulos a pagar	234 337	1 208 511
Adiantamentos de clientes	9 889 876	
Fornecedores de imobilizado, c/c	1 303 190	908 481
Estado e outros entes públicos	14 656 092	15 907 170
Outros credores	18 478 868	25 398 669
	111 864 747	80 896 628
 ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
Acréscimos de custos	5 588 621	5 448 711
Proveitos diferidos	61 841 019	36 810 990
Impostos diferidos passivos	1 881 977	1 704 937
	69 311 617	43 964 638
Total do passivo	203 906 192	152 803 657
 TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		
	294 230 179	213 192 647

17
CE
R

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

	2009		2008	
	unid. EUR			
CUSTOS E PERDAS				
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas				
Matérias	29 643 463	29 643 463	37 673 277	37 673 277
Fornecimentos e serviços externos		120 221 170		94 098 155
Custos com o pessoal				
Remunerações	23 468 370		18 307 308	
Encargos sociais				
Pensões	997 290		464 098	
Outros	8 589 244	33 054 904	7 414 279	26 185 685
Amortiz. imobilizado corpóreo e incorpóreo	7 466 477		5 799 231	
Ajustamentos	347 192	7 813 670	1 443 932	7 243 163
Impostos	1 678 398		1 880 988	
Outros custos operacionais	214 796	1 893 194	47 830	1 928 818
(A)		192 626 401		167 129 098
Perdas empresas grupo e associadas	1 174 644		2 635 415	
Juros e custos similares				
Outros	13 794 387	14 969 031	7 659 460	10 294 875
(C)		207 595 433		177 423 973
Custos e perdas extraordinários		3 857 064		3 303 185
(E)		211 452 496		180 727 158
Imposto s/ rendimento do exercício		18 003 309		16 549 843
(G)		229 455 806		197 277 001
Resultado líquido do exercício		33 854 588		26 313 429
		263 310 394		223 590 431
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas				
Mercadorias				
Produtos	2 501 910		2 243 548	
Prestações de serviços	237 758 397	240 260 307	201 080 047	203 323 595
Varição da produção		-1 548 533		3 748 625
Trabalhos para a própria empresa		563 631		101 170
Proveitos suplementares	6 535 157		5 294 319	
Outros proveitos operacionais	23 595		338 317	
Reversões de amortizações e ajustamentos	360 706	6 919 459	75 234	5 707 870
(B)		246 194 865		212 881 260
Ganhos empresas grupo e associados	2 416 192		986 345	
Outros juros e proveitos similares				
Outros	8 434 600	10 850 792	6 694 548	7 680 893
(D)		257 045 657		220 562 153
Proveitos e ganhos extraordinários		6 264 737		3 028 278
(F)		263 310 394		223 590 431

RESUMO

Resultados operacionais	(B) - (A)	53 568 464	45 752 161
Resultados financeiros	(D-B) - (C-A)	-4 118 240	-2 613 982
Resultados correntes	(D) -(C)	49 450 224	43 138 179
Resultados antes de impostos	(F) - (E)	51 857 897	42 863 272
Resultado líquido do exercício	(F) - (G)	33 854 588	26 313 429

100

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

unid. Euro

	Exercício	
	2009	2008
Vendas e prestações de serviços	240 260 307	203 323 595
Custo das vendas e das prestações de serviços	182 211 840	150 950 329
Resultados brutos	58 048 467	52 373 266
Outros proveitos e ganhos operacionais	8 734 423	6 732 978
Custos de distribuição		
Custos administrativos	10 069 899	10 501 327
Outros custos e perdas operacionais	8 749 876	6 882 964
Resultados operacionais	47 963 115	41 721 953
Custo líquido de financiamento	461 761	1 152 068
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	1 241 548	-1 649 070
Ganhos (perdas) em outros investimentos		
Resultados não usuais ou não frequentes	3 114 995	3 942 457
Resultados correntes	51 857 897	42 863 272
Impostos sobre os resultados correntes	18 003 309	16 549 843
Resultados correntes após impostos	33 854 588	26 313 429
Resultados extraordinários		
Impostos sobre os resultados extraordinários		
Resultados líquidos	33 854 588	26 313 429
Resultados por acção	18,81	14,62

2
19
6

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (Montantes expressos em euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

A Conduril – Construtora Duriense, S.A. é uma sociedade anónima, com sede em Ermesinde, constituída em 14 de Fevereiro de 1959 e que tem como actividade principal o desenvolvimento de empreitadas públicas ou particulares e todos os trabalhos que se prendam com o exercício dessa actividade.

A Empresa irá preparar e apresentar demonstrações financeiras consolidadas, em separado.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Pelo facto da Empresa utilizar nas suas demonstrações financeiras individuais o método de equivalência patrimonial, foram ainda usadas para a sua preparação as demonstrações financeiras das empresas do grupo e associadas, influenciando assim o valor inscrito nas rubricas de Investimentos financeiros no Activo, Ganhos e Perdas de rendimentos de capital em empresas do grupo e associadas evidenciadas nas Demonstrações dos resultados e Ajustamentos de partes de capital, relevados no Capital próprio.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações corpóreas

Os terrenos e edifícios pertencentes da Empresa estão registados ao valor de mercado, com base em avaliações realizadas por uma entidade independente de avaliadores, tendo durante o exercício de 2004 sido efectuada nova reavaliação dos terrenos e edifícios. O aumento ou diminuição para o valor actual foi registado no excedente originado aquando da primeira avaliação e incluído no capital próprio, em conformidade com a Directriz Contabilística nº 16 – Reavaliação de activos imobilizados tangíveis.

Todas as restantes imobilizações corpóreas são originalmente contabilizadas pelo respectivo valor histórico de aquisição. Alguns destes bens foram posteriormente reavaliados segundo diplomas legais, de acordo com as disposições referidas na Nota 12 (ver também Nota 13).

As amortizações e reintegrações do imobilizado corpóreo são calculadas segundo o método das quotas constantes sobre o valor de custo ou de reavaliação. As taxas anuais aplicadas reflectem satisfatoriamente a vida útil dos bens, e correspondem às taxas máximas indicadas no Decreto Regulamentar nº. 2/90, de 12 de Janeiro.

b) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo são registados como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

c) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido ao valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportado à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial.

Anualmente as participações financeiras em empresas do Grupo são registadas à taxa de câmbio vigente na data de balanço, por contrapartida da conta Ajustamentos em partes de capital.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas filiais e associadas e o valor proporcional à participação da Empresa nos capitais próprios dessas filiais e associadas à data de aquisição, quando positivas, foram apuradas, sendo amortizadas durante o período médio de recuperação dos investimentos, actualmente estimado em 5 anos.

gr
20
6

De acordo com o método da equivalência patrimonial as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo e associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício.

Os restantes investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos concedidos a empresas do Grupo, ao valor nominal convertido à taxa de câmbio vigente na data do balanço.

d) Existências

Matérias primas, subsidiárias e de consumo

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respectivo valor de realização das existências no caso deste ser inferior ao custo.

Produtos em curso e produtos acabados

O proveito relativo a contratos que ultrapassam um ano é reconhecido de acordo com o método da percentagem de acabamento de acordo com o estabelecido na Directriz Contabilística nº 3, medido pelas entregas parciais, identificação de segmentos, autos de medição ou outras formas que permitam estimar com fiabilidade os custos a incorrer para que a obra se dê por terminada ou as facturas a emitir para o cliente. Quando não é possível estimar com razoável fiabilidade, os proveitos bem como os custos, os custos incorridos ficam registados em Existências – Produtos e trabalhos em curso. Nesses casos, os produtos e trabalhos em curso, encontram-se valorizados tendo por base o custo de construção, conforme definido no caderno de encargos, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico.

e) Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

f) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem aos custos associados à execução e reparação de equipamentos próprios e incluem custos com materiais, mão-de-obra directa e subcontratos.

g) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidas para Euros, utilizando-se as taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

4. COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM EUROS

Foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio para converter para Euros os activos e passivos expressos em moeda estrangeira:

1 USD	=	27.51 Meticais
1 €	=	11.3811 Dirham Marroquino
1 €	=	1.4435 USD
1 €	=	0.1038 Pulas

6. IMPOSTOS

A Empresa reconhece os ajustamentos referentes a saldos de activos por impostos diferidos e de passivos por impostos diferidos, em conformidade com a Directriz Contabilística nº 28 – Impostos sobre o Rendimento. Independentemente do momento do pagamento ou liquidação do imposto, desde que ocorra o facto gerador, e quando reversível, ele é registado nas demonstrações financeiras da Empresa.

Os impostos diferidos activos resultam da integração das contas da Sucursal do Botswana.

21/2

Os Impostos diferidos passivos respeitam aos efeitos nas amortizações futuras não aceites fiscalmente e decorrentes da reavaliação legal e das diversas reavaliações livres.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

O número médio de pessoal da Empresa durante o exercício de 2009 foi de:

Sede: 357

Sucursal de Angola: 1316

Delegação de Moçambique: 50

Sucursal do Botswana: 153

Sucursal de Marrocos: 141

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício de 2009 o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de instalação	11 607	1 772		13 379
	11 607	1 772		13 379
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	6 820 215	452 668		7 272 883
Edifícios e outras construções	16 912 628	666 689		17 579 317
Equipamento básico	31 852 877	8 801 086	-3 895 079	36 758 885
Equipamento de transporte	14 330 749	5 015 070	-1 489 707	17 856 113
Ferramentas e utensílios	165 510	12 038		177 547
Equipamento administrativo	1 069 381	361 020	-729	1 429 672
Outras imob. Corpóreas	34 943	6 438		41 381
Imobilizações em curso	44 587	563 631	-44 587	563 631
	71 230 891	15 878 640	-5 430 101	81 679 430
Investimentos Financeiros				
Partes capital em empresas grupo	4 327 650	1 164 557	-137 655	5 354 552
Partes capital em empresas Assoc.	55 062		-30 113	24 949
Empréstimos a empresas grupo	152 370	228 500	-2 567	378 303
Títulos e outras aplic. financeiras	418 190	129 500		547 690
	4 953 272	1 522 557	-170 335	6 305 494

AMORTIZAÇÕES

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de instalação	11 318	175		11 494
	11 318	175		11 494
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	337 857	435	-268 846	69 445
Edifícios e outras construções	10 456 022	776 011		11 232 033
Equipamento básico	20 616 051	3 103 843	-2 037 951	21 681 943
Equipamento de transporte	7 536 241	3 451 259	-1 357 551	9 629 949
Ferramentas e utensílios	70 181	38 917		109 099
Equipamento administrativo	835 409	92 509		927 918
Outras imobilizações corpóreas	8 948	3 329		12 277
	39 860 708	7 466 302	-3 664 348	43 662 661

22
E

O movimento ocorrido na rubrica de investimentos financeiros reflecte a aplicação do método de equivalência patrimonial.

12. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

A Empresa procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

Dec.Lei nº. 430/78, de 27 de Dezembro	Dec.Lei nº. 111/88, de 2 de Abril
Dec.Lei nº. 219/82, de 2 de Junho	Dec.Lei nº. 49/91, de 25 de Janeiro
Dec.Lei nº. 399/G/84, de 28 de Dezembro	Dec.Lei nº. 264/92, de 24 de Novembro
Dec.Lei nº. 118/B/86, de 27 de Maio	Dec.Lei nº. 31/98, de 11 de Fevereiro

Para além destas reavaliações, procedeu-se, ainda, a duas reavaliações livres: em 2001 e 2004.

13. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e correspondente reavaliação em 31 de Dezembro de 2004, líquidos de amortizações acumuladas, a 31 de Dezembro de 2009 é o seguinte:

Rubricas	Custo histórico (a)	Reavaliações (a) e (b)	Val. contabilísticos reavaliados (a)
Imobilizações Corpóreas			
Terrenos e recursos naturais	5 062 941	2 140 496	7 203 438
Edifícios e outras construções	5 598 233	749 052	6 347 285
Equipamento básico	15 076 942		15 076 942
Equipamentos de transporte	8 226 164		8 226 164
Ferramentas e utensílios	68 449		68 449
Equipamento administrativo	500 873	882	501 754
Outras imobilizações corpóreas	29 105		29 105
Imobilizações em curso	563 631		563 631
	35 126 337	2 890 430	38 016 765

a) Líquidos de amortizações

b) Englobam as sucessivas reavaliações líquidas de amortizações

15. LOCAÇÃO FINANCEIRA

A 31 de Dezembro de 2009 a Sede da Empresa mantém os seguintes bens em regime de locação financeira:

	Valores de aquisição	Amortizações do exercício acumuladas	Valor contabilístico
Equipamento básico	5 581 663	4 647 055	934 609
Equipamento de transporte	3 423 297	2 619 641	803 656

Conforme indicado na Nota 3.b), a Empresa regista os seus bens pelo método financeiro.

23
2009

16. EMPRESAS DO GRUPO

A 31 de Dezembro de 2009, as empresas do grupo eram as seguintes:

Firma e sede	Fracção de capital detido	Capital próprio	Resultado do Exercício
ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda. Av.º. 25 de Setembro, 1123-10º Maputo - Moçambique	85.47%	2 627 851	776 791
Conduril – Engenharia (Angola), Lda. R. Kima Kyenda 2 - IL Luanda - Angola	99%	2 905 645	498 946
Mabalane – Inertes, Lda. Av.º. 25 de Setembro, 1123-10º Maputo – Moçambique	85%	-138 897	-206 941
Edirio – Construções, SA Av.º Engº Duarte Pacheco, 1835 Ermesinde – Valongo - Portugal	100%	27 402	8 950
Conduril – Gestão de Concessões de Infraestruturas, SA Av. Engº. Duarte Pacheco, 1835 Ermesinde - Valongo - Portugal	100%	181 840	-84 731
Edifer / RRC / Conduril, ACE R. das Fontainhas, 62 – Venda Nova 2701-658 Amadora	33.33%	24 949	-16 363
Groupement Adriano/Jaime Ribeiro/Conduril Construção ACE. Rua Maria da Paz Varzim, 116 4490-658 Póvoa do Varzim	33.33%	-6 227 903	938 067
Groupement Túnel de Nador – Construção ACE Lugar de Fermil – Cadavão – Vilar do Paraíso 4405 -849 Vila Nova de Gaia	50%	-479 891	-493 641
Edifer, Dragados, Tecnovia, Conduril - Rodovias do Algarve Litoral, ACE Av.º. Visconde Valmor, 66-5º 1050-242 Lisboa	10%	23	23
Edifer, Dragados, Tecnovia, Conduril – Rodovias do Baixo Alentejo, ACE Estrada do Seminário, 4 Alfragide - Amadora	10%	-	-

31. Valor global dos compromissos financeiros que não figura no balanço e compromissos relativos a pensões:

a) Responsabilidade por letras descontadas: montante em 31 de Dezembro de 2009 de 374 403 euros.

b) Fundo de pensões: a Empresa aderiu a um Fundo de Pensões de benefício definido a fim de voluntariamente complementar as pensões de reforma concedidas aos seus empregados pela Segurança Social. O excesso da responsabilidade coberta a 31 de Dezembro de 2009, no valor de 512 824 euros, encontra-se registado na rubrica de Custos Diferidos – Valor a Regularizar Fundo de Pensões.

32. GARANTIAS PRESTADAS

A 31 de Dezembro de 2009, a Empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, no montante de 124 306 308 euros, relacionadas com as empreitadas.

72
29
E

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício de 2009, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo final
296 - Outras provisões	7 235 399	682 686	938 067	6 980 017

O aumento verificado refere-se à criação de provisão em empresas do grupo referente à aplicação do método de equivalência patrimonial da Mabalane, Túnel de Nador e Concessões, tendo sido registada por contrapartida da rubrica de perdas em empresas do grupo e associadas.

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

A 31 de Dezembro de 2009 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 2000.000 acções com o valor nominal de 5 euros cada.

39. VARIAÇÃO DAS RESERVAS DE REAVALIAÇÃO OCORRIDAS NO EXERCÍCIO

Contas	Saldo inicial	Diminuição	Saldo Final
Res. de reavaliação Dec.Lei nº. 31/98, de 11 de Fevº.	15 376	5 862	9 514
Reservas de reavaliação livres	4 744 712	114 190	4 630 523
Total	4 760 088	120 052	4 640 036

As variações ocorridas nas Reservas de reavaliação referem-se às transferências para Resultados transitados da regularização de excedentes, de acordo com a DC 16.

40. VARIAÇÃO NAS OUTRAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas outras rubricas de capital próprio no exercício de 2009 foi:

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
51 - Capital	10 000 000			10 000 000
52 - Acções próprias				
521 - Valor nominal	-1 000 000			-1 000 000
522 - Descontos e prémios	50 000			50 000
55 - Ajust.part.capital em emp.grupo	2 860 353	635 405	319 592	3 176 166
56 - Reservas de reavaliação	4 760 088		120 052	4 640 036
57 - Reservas			0	
571 - Reservas legais	1 533 856	1 316 000	0	2 849 856
574 - Reservas livres	12 065 768	21 397 429	635 405	32 827 793
59 - Resultados transitados	3 805 496	120 052	0	3 925 547
88 - Resultados líquidos	26 313 429	33 854 588	26 313 429	33 854 588

41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas foi determinado como segue:

Movimentos	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
Existências iniciais	5 371 199
Compras	30 637 670
Existências finais	6 365 406
Custo matérias primas, subs.e de cons. consumidas	29 643 463

25
E

42. VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

A demonstração da variação da produção ocorrida no exercício de 2009 é como segue:

Movimentos	Produtos e trabalhos em curso	Produtos acabados
Existências iniciais	6 161 525	398 814
Existências finais	4 612 992	398 814
Aumento/Diminuição no exercício	-1 548 533	0

O custo das vendas e prestação de serviços apresentado na Demonstração dos Resultados por Funções foi calculado como segue:

Movimentos	Prestação de serviços
Entradas provenientes da produção	181 648 209
Saídas para a produção e imobilizado	563 631
Custo das vendas e prestação de serviços	182 211 840

A Demonstração dos resultados por funções foi preparada em conformidade com a Directriz nº. 20, que apresenta um conceito de resultados extraordinários diferente do que está definido no POC para a Demonstração dos resultados por naturezas. Assim, o valor total de euros (2 407 673), apresentado em resultados extraordinários na Demonstração dos resultados por naturezas, foi reclassificado na Demonstração dos resultados por funções, e na sua totalidade, para resultados correntes.

43. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais no exercício de 2009 foram:

Conselho de Administração - 1022 125 €

44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS

As vendas e prestações de serviços no exercício de 2009 distribuem-se da seguinte forma:

Mercado interno - 44 687 428 €
 Mercado externo - 195 572 879 €

45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
681 - Juros suportados	1 168 356	1 824 134	781 - Juros obtidos	728 385	838 946
682 - Perdas empresas do grupo	1 174 644	2.635.415	782 - Ganhos emp. grupo	2 416 192	986 345
685 - Dif. câmbio desfavoráveis	10 282 152	4 813 654	785 - Dif. câmbio favoráveis	7 132 411	5 727 833
686 - Desc. p.p. concedidos	391 585	1 430	786 - Desc. p.p. obtidos	483 111	38 683
688 - Outros custos e perdas	1 952 294	1 020 241	788 - Reversões e outros	90 693	89 085
Resultados financeiros	-4 118 240	-2 613 982	proveitos e ganhos	90 693	89 085
	10 850 792	7 680 893		10 850 792	7 680 893

As diferenças cambiais devem-se essencialmente à Sucursal de Angola e à Delegação de Moçambique.

As Perdas em empresas do grupo decorrem:

- aplicação do método de equivalência patrimonial:
 Mabalane (175 900 €), Tunnel Nador (493 641 €), Conduril-Gestão de Concessões de Infraestruturas, SA (84 731 €);
- ajustamento da amortização da venda de equipamento:
 Enop em 2005 (65 144 €) e em 2004 (111 377 €) e Angola em 2008 (128 571 €).

Os Ganhos em empresas do grupo decorrem:

- aplicação do método de equivalência patrimonial: Conduril Engenharia (Angola), Lda. (493 956 €), ENOP-Engenharia e Obras Públicas, Lda. (663 924 €), Rocade (938 067 €), Edirio (8950 €)
- ajustamento da amortização da venda de equipamento à ENOP e à Sucursal de Angola (311 294 €). A rubrica Outros custos e perdas financeiras inclui essencialmente comissões com garantias.

gr
26/06

46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
691 - Donativos	64 306	395 728	791 - Restituição de impostos	205 989	61 802
692 - Dívidas incobráveis	103 427	41 392	792 - Indemnizações	58 937	
694 - Perdas em imobilizações	179 930	10 259	794 - Ganhos em imobilizações	105 818	253 024
695 - Multas e penalidades	24 263	34 131	796 - Redução de provisões	750 533	
697 - Cor.rel. exercícios anteriores	24 024	310 074	798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários	5 143 459	2 713 452
698 - Outros custos e perdas extraord.	3 461 114	2 354 382			
Resultados extraordinários	2 407 673	-274 907			
	6 264 737	3 028 278		6 264 737	3 028 278

48. OUTRAS INFORMAÇÕES

Dívidas a terceiros a médio e longo prazo

A 31 de Dezembro de 2009, as dívidas de médio e longo prazo são essencialmente as seguintes:

- Fornecedores de imobilizado: 973 833 €, valor em dívida relativamente a contratos de leasing.
- Papel comercial: Santander Totta 1 500 000 €; BCP 5 000 000 €; BES 3 000 000 €; Barclays 2 250 000 €.
- Crédito bancário da Sucursal de Angola: 3 025 979 €.

Dispêndios de carácter ambiental: incorridos no exercício ascenderam a cerca de 55 560 euros.

27
E

CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2009

Exmos. Senhores Accionistas:

No cumprimento do disposto na alínea g) do n.º 1 do art.º 420.º do Código das Sociedades Comerciais, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e dar Parecer sobre o Relatório de gestão, Balanço, Contas e Proposta de aplicação de resultados, que lhe foram apresentados pelo Conselho de Administração da CONDURIL-Construtora Duriense, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

RELATÓRIO

No desempenho das suas funções, o Conselho Fiscal reuniu regularmente acompanhando a actividade social e a evolução dos negócios da CONDURIL, S.A. e vigiando e zelando pela observação da lei e dos estatutos, e inteirou-se dos actos praticados pelo Conselho de Administração, que sempre prestou os esclarecimentos que lhe foram solicitados.

O Conselho procedeu a uma atenta análise do Relatório de gestão apresentado pelo Conselho de Administração, do Balanço em 31 de Dezembro de 2009, da Demonstração de resultados e dos Anexos relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, documentos estes que foram considerados em boa ordem.

O Conselho manteve-se informado dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, obteve as informações e os esclarecimentos, prestados pela sua representante, necessários à fiscalização da revisão de contas aos documentos de prestação de contas, tomou conhecimento do Relatório de Conclusões e Recomendações de Auditoria enviado ao Conselho de Administração, e procedeu à análise da Certificação Legal das Contas, documento este que merece a concordância do Conselho relativamente ao seu teor.

O Conselho, no âmbito da sua competência, expressa também a sua concordância relativamente às políticas contabilísticas e aos critérios valorimétricos utilizados.

Em resultado do exposto, o Conselho considera que os documentos acima referidos permitem, no seu conjunto, o correcto entendimento da situação financeira da CONDURIL, S.A., em 31 de Dezembro de 2009, e dos resultados do exercício então findo, considerando também que as disposições legais e estatutárias foram respeitadas.

A concluir, o Conselho agradece a referência feita no Relatório de gestão à sua actividade, assim como também acompanha o Conselho de Administração no reconhecimento aos Colaboradores pela sua dedicação.

Assim, o Conselho Fiscal é de

PARECER

1. que sejam aprovados o Relatório de gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados e os respectivos Anexos, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009,
2. que seja aprovada a Proposta de aplicação dos resultados constante do Relatório de gestão, apresentado pelo Conselho de Administração.

Ermesinde, 11 de Março de 2010

O CONSELHO FISCAL

Crisóstomo Aquino de Barros, Presidente

Daniela Brás Vigário Silva

José Tiago Sapage Meireles de Amorim

Horwath

Horwath & Associados, SROC, Lda
Edifício Scala
Rua de Vilar, 235 - 2.º andar
4050-626 PORTO
PORTUGAL

Tel: +351 22 605 17 80
Fax: +351 22 605 17 89
geral@horwath.pt
www.horwath.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Conduril – Construtora Duriense, S.A. (“Empresa”) as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de 294.230.179 Euros e um total de capital próprio de 90.323.986 Euros, incluindo um resultado líquido de 33.854.588 Euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Inscrição na OROC n.º 186 | Registo na CMVM n.º 9171
Capital Social 51.300 Euros | NIPC e CRC Porto 506 942 155

Lisboa: Avenida Miguel Bombarda, 21 - 3.º esq., 1050-161 Lisboa
Tel: +351 21 319 00 90 Fax: +351 21 354 15 59

Horwath & Associados, SROC, Lda, é uma firma portuguesa membro da Horwath International, uma associação suíça de várias sociedades. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca Horwath.

A Member firm of
Horwath International



Horwath & Associados, SROC, Lda.
Inscrição na OROC n.º 186
Registo na CMVM n.º 9171

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Conduril – Construtora Duriense, S.A. em 31 de Dezembro de 2009, bem como o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.
Porto, 10 de Março de 2010

HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por Ana Raquel Borges L. Esperança Sismeiro (ROC 1126)

A Member firm of
Horwath International

30/6/10
gr

LUÍS TEIXEIRA SANTOS

AVOCAT

Avenida Eng. Duarte Pacheco, 1835

4445-416 ERMESINDE (Portugal)

Tél. : 229773920 - Fax: 229748668

Carte professionnelle n° 5142 P - Numéro fiscal 197126618 / 3190

JE CERTIFIE

En application des dispositions de l'article 1^{er}, § 3 du décret-loi n° 28/2000, du 13 mars, et de l'article 38° du décret-loi n° 76-A/2006, du 29 mars, que la copie ci-jointe, composée de 28 feuillets, est conforme le document original qui m'a été présenté et que j'ai restitué.

Ermesinde, le 2 juin 2010

L'AVOCAT, [Signé : *Luis Teixeira Santos*]

[Cachet : LUÍS TEIXEIRA SANTOS

AVOCAT

Avenida Eng. Duarte Pacheco, 1835

4445-416 ERMESINDE

Tél.: 229773920/ Fax: 229748668

Carte n° 5142P - Numéro Fiscal 197126618/3190

N° registre on-line des Actes des Avocats: 593

Sans peine

31/02

**RAPPORT ANNUEL
INDIVIDUEL**

2009



32
E

RAPPORT ANNUEL
INDIVIDUEL
2009



CONDURIL - CONSTRUTORA DURIENSE, S.A.
CAPITAL SOCIAL - 10 000 000 €
SIÈGE : AV^a ENG^o DUARTE PACHEO, 1835 ERMESINDE – VALONGO
SOCIÉTÉ COTÉE EN BOURSE – PERSONNE MORALE N^o 500 070 210
IMMATRICULÉE AU R.C.S. DE PORTO SOUS LE N^o 500 070 210
LICENCE BTP N^o 568

33
E

SOMMAIRE

ORGANES SOCIAUX

RAPPORT INDIVIDUEL DE GESTION

ANNEXES AU RAPPORT

COMPTES INDIVIDUELS

 BILAN

 COMPTE DE RÉSULTATS : PAR NATURE ET PAR FONCTION

 ANNEXE AU BILAN ET AU COMPTE DE RÉSULTATS

RAPPORT ET AVIS DU COMMISSAIRE AUX COMPTES

CERTIFICATION LÉGALE DES COMPTES

pe
34
E

ORGANES SOCIAUX

ASSEMBLÉE GÉNÉRALE

M. João Oliveira (président)
M. Amadeu Augusto Vinhas
M. António Emanuel Lemos Catarino

CONSEIL D'ADMINISTRATION

M. António Luís Amorim Martins (président) - *chairman*
Mme Maria Benedita Andrade de Amorim Martins (présidente du directoire)
M. Ademar Américo Soares Paiva
M. Álvaro Duarte Neves Vaz
M. António Baraças Andrade Miragaia
M. Carlos António Soares de Noronha Dias
Mme Maria Luísa Andrade Amorim Martins
M. Ricardo Nuno Araújo Abreu Vaz Guimarães

CONSEIL DE SURVEILLANCE

M. Crisóstomo Aquino de Barros (président)
Mme Daniela Brás Vigário Silva
M. José Tiago Sapage Meireles de Amorim

SOCIÉTÉ DE COMMISSAIRES AUX COMPTES

Horwath & Associados, SROC, Lda.
Représentée par Ana Raquel Borges Louro Esperança Sismeiro (commissaire aux comptes n° 1126)

12
35
E

RAPPORT INDIVIDUEL DE GESTION

Chers actionnaires,

Conformément aux obligations légales et statutaires, nous soumettons le rapport de gestion et les comptes relatifs à l'exercice 2009 à votre appréciation.

1.

Dans le contexte de la plus grande crise économique et financière des quatre-vingt dernières années, l'économie portugaise a vu s'aggraver ses faiblesses structurelles de base : une faible croissance du produit, une insupportable dépendance de l'extérieur, une dette qui dépasse les seuils tolérables et un niveau très insuffisant d'épargne. Outre le fait que l'année 2009 ait connu plusieurs élections (européennes, municipales et législatives), les résultats macro-économiques ont été particulièrement mauvais. Le produit a chuté de 2,7%, le taux de chômage a atteint 10,4%, le déficit public un étonnant 9,3% et la dette publique continue d'augmenter et représente 76,6% du PIB. Les perspectives les plus optimistes pour 2010 ne vont pas au-delà d'une croissance insuffisante du produit de 0,8%. La nouvelle situation du gouvernement minoritaire augmente encore beaucoup plus l'imprévisibilité et brouille les prévisions des agents économiques.

2.

À la suite du calendrier électoral, mais aussi de l'élan de la politique de modernisation de l'ensemble des écoles assumée pour combattre la récession et le chômage en hausse constante, les valeurs effectives de production raisonnables se sont justifiées dans le secteur des travaux publics, contrairement aux prestations très faibles des marchés privés qui ont connu une dégradation de tous les indicateurs. Le montant des adjudications dans les travaux publics a augmenté de 4%, tandis que la valeur des appels d'offres a baissé de pratiquement un tiers.

3.

Notre activité directe à l'étranger – développée en Angola, au Mozambique, au Botswana et au Maroc – s'est maintenue dans une position clairement dominante, les ventes ayant atteint 81% de la valeur globale des 240 millions d'euros, fruit d'un travail persistant d'implantation locale, et a gagné le respect des clients et des fournisseurs. Il convient toutefois de noter que les ventes sur le marché intérieur sont passées de 25,6 millions d'euros en 2008 à 44,6 millions d'euros en 2009, fruit d'une légère augmentation de la demande, mais aussi de notre travail ardu dans toutes les phases de notre processus entrepreneurial. Les objectifs annuels ont été atteints de façon satisfaisante, nonobstant certaines difficultés de recouvrement qui sont à l'origine de la valeur élevée de nos crédits. Les années à venir nous laissent quelque peu appréhensifs.

36
je

37
C

4.

Nous signalons avec grande satisfaction que le magazine *Exame*, sur la base de huit des plus importants indicateurs économiques et financiers, nous a considérés comme « la meilleure entreprise du secteur du bâtiment », répétant le succès que nous avons connu en 2008, mais nous attribuant simultanément cette fois, et selon le même critère d'évaluation, le prix de « la meilleure entreprise de l'année » au sein de l'univers entrepreneurial portugais. Mais nous sommes allés plus loin : toujours par le même magazine *Exame*, dans une étude menée par Heidrick & Struggles, après une sélection très rigoureuse qui s'est réalisée sur cinq mois et qui a débuté par un questionnaire envoyé à tous les collaborateurs afin de déterminer leur degré de satisfaction vis-à-vis de l'entreprise et des pratiques de gestion des ressources humaines, auquel s'est ajoutée une enquête sur ces pratiques à laquelle ont répondu les gestionnaires, et qui inclut également la visite d'un journaliste à l'entreprise, nous avons été considérés, dans le secteur des « grandes entreprises » comme la « meilleure pour travailler dans le secteur du bâtiment » et la « quatrième meilleure entreprise pour travailler dans le ranking général », seulement devancée par trois sociétés de services.

Le système de gestion de la qualité, de la sécurité et de la santé au travail (NP EN ISO 9001:2008, NP 4397:2008 et OHSAS 18001:2007) – version actualisée du système mis en œuvre et certifié par CONDURIL en 1998 - a fait l'objet d'audits de suivi et de transition par APCER, ayant obtenu un résultat favorable. Le laboratoire central a également été soumis à un audit par l'IPAC, le résultat ayant également été positif. Au niveau de l'environnement, nous avons entamé le processus de mise en œuvre de la norme NP EN ISO 14001:2004 – système de gestion environnementale.

Dans le domaine de la formation professionnelle, nous avons assuré 53 actions de formation, impliquant 251 personnes en formation, d'une durée de 785,5 heures pour une durée totale de 2 453 heures, outre 1 680 actions « Accueil, sensibilisation et formation sur le lieu de travail » destinées à 555 personnes internes et 3 967 externes, d'une durée de 544 heures pour une durée totale de 1 822 heures.

Le fonds de retraites Conduril – l'un des plus expressifs reflets, dans la pratique, de nos politiques de responsabilité sociale – a été en 2009 doté d'une contribution s'élevant à un million cent mille euros, avec une couverture totale des responsabilités qui, du fait de la réduction du taux technique et du revenu, ont souffert une augmentation de 18%. Au 31.12.2009, le montant du fonds se chiffrait à 6,25 millions d'euros.

5.

Par rapport à l'année précédente, qui avait enregistré de bonnes performances, l'exercice clos au 31 décembre 2009 a affiché un résultat positif de 33 854 588 euros, représentant une amélioration de 28,6%. L'EBITDA géré s'est chiffré à 61,3 millions d'euros, 15,8% supérieur à celui de 2008. La valeur ajoutée brute a atteint la valeur intéressante de 94 millions d'euros contre 79 millions en 2008.

Le tableau ci-dessous met en évidence les performances satisfaisantes de l'exercice et la bonne situation économique et financière du groupe :

	POURCENTAGES		
	2007	2008	2009
croissance des ventes	17	64	18
croissance des résultats nets	269	277	29
rentabilité de l'actif	5	12	12
rentabilité des capitaux propres	20	44	37
rentabilité des ventes apurée par les résultats courants	10	21	21
valeur ajoutée brute par ventes	36	39	39
solvabilité	33	40	44
liquidité générale	156	211	216
couverture des immobilisations	186	223	239

6.

Poursuivant la politique de rémunération juste du capital et en vue de refléter les résultats obtenus, nous proposons que le résultat net de l'exercice de 33 854 588 euros soit distribué comme suit :

- a. 3 600 000€ = pour les dividendes (2 € par action) ;
- b. 30 254 588€ = pour réserves libres.

7.

Nous tenons à remercier nos clients, les homologues avec lesquels nous avons travaillé, les banques et nos fournisseurs, pour leur participation au succès de l'exercice 2009.

Nous remercions les organes sociaux pour la disponibilité qu'ils ont toujours manifestée.

Nous remercions nos salariés, au Portugal et à l'étranger, pour l'importance fondamentale qu'ils ont eue dans l'atteinte de ces résultats.

Fait à Ermesinde, le 27 février 2010
LE CONSEIL D'ADMINISTRATION

39
6

ANNEXES AU RAPPORT

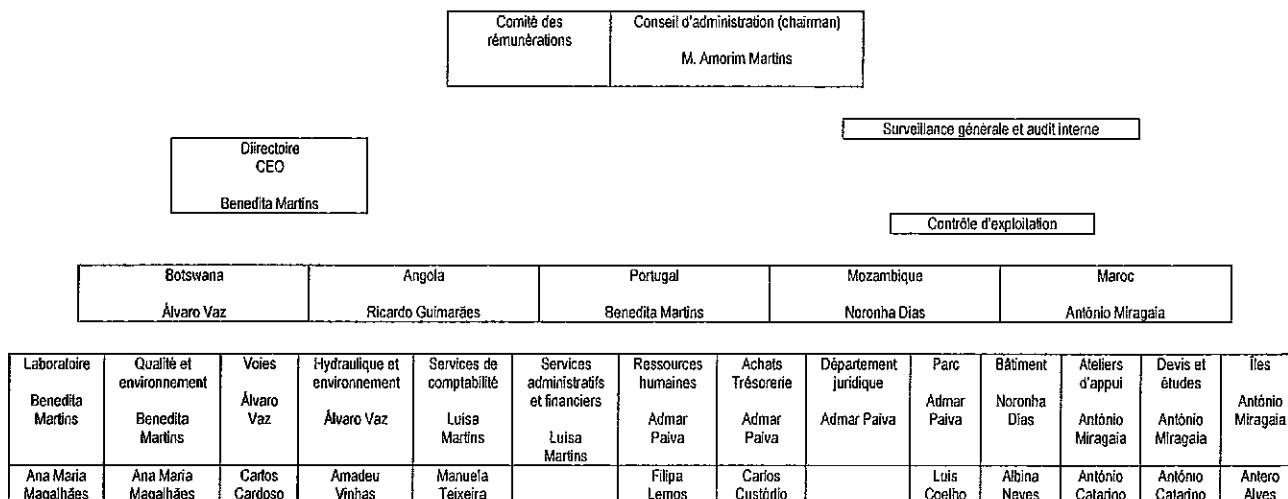
- RAPPORT SUR LA GESTION DE CONDURIL
- ÉTAT DES FLUX DE TRÉSORERIE

RAPPORT SUR LA GESTION DE CONDURIL

Logo

Chapitre I – Divulgateion d'informations

1. La répartition des compétences, dans le cadre du processus de décision de la société, est représentée dans l'organigramme suivant :



2. Notre système de contrôle des risques est fondé sur trois sous-systèmes :

2.1. risques d'activité, y compris les risques environnementaux :

- Système de gestion de la qualité, de la sécurité et de la santé au travail : NP EN ISO 9001:2008, NP 4397:2008 et OHSAS 18001:2007.
- Commission d'analyse des contrats : exigences des contrats, conformité des propositions et sauvegarde de la capacité de l'entreprise.

2.2. risque de change : reposant essentiellement sur des réunions périodiques de la commission des finances et de la trésorerie, en vue d'accompagner l'évolution des changes liés aux investissements à l'étranger ;

2.3. risques financiers : commission des finances et de la trésorerie et commission de contrôle et d'audit.

- 41
E
3. Les dividendes des exercices ont été de 0,20 euros en 2006, de 0,40 euros en 2007 et de 2,00 euros en 2008, ayant été versés les 18.05.2007, 30.04.2008 et 30.04.2009 respectivement.
 4. La politique de dividendes a comme objectif la bonne rémunération du capital investi, sous réserve du progrès de l'entreprise.
 5. Il n'existe aucun plan d'attribution d'actions et/ou d'options d'achat d'actions.
 6. Le traitement de toutes les questions posées par les investisseurs est centralisé au Bureau de l'économie et de la fiscalité, sous la responsabilité de la représentante des relations avec le marché, Mme Luísa Martins, dont l'adresse courriel est la suivante : luísa@conduril.pt.
Le site de la société, www.conduril.pt, fournit des informations aux investisseurs.

Chapitre II – Exercice du droit de vote et représentation des actionnaires

À chaque groupe de 100 actions correspond une voix.

Chapitre III – Règles sociétaires

1. La charte du conseil d'administration de CONDURIL définit les responsabilités et les devoirs de chaque administrateur en tant que membre du conseil d'administration et son articulation au sein de cet organe collectif. Pour une meilleure efficacité des questions relatives à l'administration en cours, elle institue quatre commissions : Finances et trésorerie, Équipements et immobilisations, Marché et marketing et Contrôle et Audit.
2. Aucune mesure de défense concernant le succès des offres publiques d'achat n'a été adoptée. Il n'y a pas de limitations du droit de vote, ni de restrictions de la possibilité de transférer les actions, ni non plus de droits spéciaux pour certains actionnaires. Aucun accord entre sociétés n'est connu.

Chapitre IV – Organe d'administration

1. Le président du Conseil d'administration exerce la fonction de *chairman*.
2. Le directoire, désigné lors de la première réunion du conseil d'administration et présidé par la vice-présidente de ce conseil, dispose de toutes les compétences passibles de délégation aux termes du Code des sociétés commerciales. Il poursuit les objectifs stratégiques pluriannuels et annuels établis par le conseil d'administration.

ÉTAT DES FLUX DE TRÉSORERIE

Unité EUR

	2009		2008	
ACTIVITÉS D'EXPLOITATION				
Encaissements clients	129 191 269		185 457 988	
Paiements fournisseurs	-112 389 421		-70 852 723	
Paiements personnel	-34 338 246		-28 491 603	
Flux généré par les activités	-17 536 397		86 113 662	
Paiements/encaissements d'impôts sur le revenu	-8 499 002		-2 424 908	
Autres paiements/encaissements activités d'exploitation	2 249 896		1 662 023	
Flux générés avant comptes exceptionnels	-23 785 503		85 350 777	
Encaissements liés aux comptes exceptionnels	1 249 000		426 479	
Paiements liés aux comptes exceptionnels	-1 258 000		-23 563	
Flux des activités d'exploitation (1)		-23 794 503		85 753 693
ACTIVITÉS D'INVESTISSEMENT				
Encaissements provenant de :				
Immobilisations corporelles	105 818		80 282	
Intérêts et produits assimilés	1 325 000		1 826 237	
Dividendes		1 430 818		1 906 518
Paiements liés à :				
Investissements financiers	-1 522 557		-648 778	
Immobilisations corporelles	-15 878 640		-14 781 275	
Immobilisations incorporelles	-1 772	-17 402 969	-6 156	-15 436 209
Flux des activités d'investissement (2)		-15 972 151		-13 529 691
ACTIVITÉS DE FINANCEMENT				
Encaissements provenant de :				
Prêts obtenus	11 750 000	11 750 000	12 500 000	12 500 000
Paiements liés à :				
Prêts obtenus	-13 743 565		-23 374 613	
Amortissements de contrats de location-financement	-1 471 364		-1 235 667	
Dividendes	-3 600 000		-720 000	
Intérêts et charges assimilées	-7 359 784	-26 174 713	-2 875 674	-28 205 954
Flux de l'activité de financement (3)		-14 424 713		-15 705 955
Variation trésorerie et équivalents (1) + (2) + (3)		-54 191 367		56 518 048
Trésorerie et équivalents au début de l'exercice		75 403 966		18 885 918
Trésorerie et équivalents à la fin de l'exercice		21 212 599		75 403 966

ANNEXE À L'ÉTAT DES FLUX DE TRÉSORERIE

2. Détail des composants de trésorerie et équivalents

	2009	2008
Numéraire	98 085	111 083
Dépôts bancaires immédiatement mobilisables	21 114 514	75 292 883
Disponibilités figurant au bilan	21 212 599	75 403 966

42
C

43^{gr}
6

- BILAN
- COMPTE DE RÉSULTATS
- ANNEXES AU BILAN ET AU COMPTE DE RÉSULTATS

44
E

BILAN ANALYTIQUE AU 31 DÉCEMBRE 2009

ACTIF	Unité EUR			
	2009			2008
	AB	AA	AL	AL
ACTIF IMMOBILISÉ				
Immobilisations incorporelles				
Frais d'établissement	11 618	11 318	299	289
Propriété industrielle et autres droits	1 761	175	1 586	
	13 379	11 494	1 884	289
Immobilisations corporelles				
Terrains et ressources naturelles	7 272 883	69 445	7 203 438	6 482 358
Bâtiments et autres constructions	17 579 317	11 232 033	6 347 285	6 456 606
Équipement de base	36 758 885	21 681 943	15 076 942	11 236 826
Équipement de transport	17 856 113	9 629 949	8 226 164	6 794 508
Matériel et outillage	177 547	109 099	68 449	95 329
Équipement administratif	1 429 672	927 918	501 754	233 972
Autres immobilisations corporelles	41 381	12 277	29 105	25 995
Immobilisations en cours	563 631		563 631	44 587
	81 679 430	43 662 662	38 016 767	31 370 181
Investissements financiers				
Parts de capital dans sociétés du groupe	5 354 552		5 354 552	4 327 650
Prêts à sociétés du groupe	378 303		378 303	152 370
Parts de capital dans sociétés associées	24 949		24 949	55 062
Titres et autres placements financiers	547 690		547 690	418 190
	6 305 494		6 305 494	4 953 272
ACTIF CIRCULANT				
Stocks				
Matières premières et consommables	6 365 406	92 223	6 273 182	5 332 236
Produits et travaux en cours	4 612 992		4 612 992	6 161 525
Produits finis et intermédiaires	398 814		398 814	398 814
	11 377 212	92 223	11 284 989	11 892 575
Créances – court terme				
Clients compte courant	184 882 657		184 882 657	63 923 743
Clients retenue de garanties	7 802 522		7 802 522	5 496 725
Clients encours douteux	2 366 696	2 366 696		
Avances aux fournisseurs	560 770		560 770	1 994 736
État et autres entités publiques	5 462 265		5 462 265	3 245 912
Autres débiteurs	10 156 79		10 156 279	8 728 486
	211 231 188	2 366 696	208 864 493	83 389 602
Dépôts bancaires et trésorerie				
Dépôts bancaires	21 114 514		21 114 514	75 292 883
Trésorerie	98 085		98 085	111 083
	21 212 599		21 212 599	75 403 966
COMPTE DE RÉGULARISATION				
Produits constatés d'avance	6 484 964		6 484 964	4 993 581
Charges différées	2 058 988		2 058 988	1 091 014
Actifs par imposition différée				98 168
	8 543 952		8 543 952	6 182 763
TOTAL AMORTISSEMENTS		43 674 156		
TOTAL AJUSTEMENTS		2 458 919		
TOTAL ACTIF	340 363 254	46 133 075	294 230 179	213 192 648

BILAN ANALYTIQUE AU 31 DÉCEMBRE 2009

45
E

	Unité EUR	
CAPITAUX PROPRES ET PASSIF	<u>2009</u>	<u>2008</u>
CAPITAUX PROPRES		
Capital	10 000 000	10 000 000
Actions propres		
Valeur nominale	-1 000 000	-1 000 000
Escomptes et primes	50 000	50 000
Ajustement de parts de capital filiales et sociétés associées	3 176 166	2 860 353
Réserves de réévaluation	4 640 036	4 760 088
Réserves		
Réserves légales	2 849 856	1 533.856
Autres réserves	32 827 793	12 065 768
Résultats reportés	<u>3 925 547</u>	<u>3 805 496</u>
	56 469 399	34 075 561
Résultat net de l'exercice	<u>33 854 588</u>	<u>26 313 429</u>
Total capitaux propres	<u>90 323 986</u>	<u>60 388 990</u>
PASSIF		
Provisions		
Provisions pour pensions		
Autres provisions	<u>6 980 017</u>	<u>7 235 398</u>
	<u>6 980 017</u>	<u>7 235 398</u>
DETTES - MOYEN ET LONG TERME		
Dettes établissements de crédit	3 025 979	6 635 452
Autres prêts obtenus	11 750 000	12 500 000
Fournisseurs immobilisations c/c	<u>973 833</u>	<u>1 571 541</u>
	<u>15 749 812</u>	<u>20 706 993</u>
DETTES - COURT TERME		
Dettes établissements de crédit	1 611 588	2 855 153
Fournisseurs c/c	65 079 055	34 244 982
Fournisseurs - factures en cours et vérification	611 740	373 662
Fournisseurs - effets à payer	234 337	1 208 511
Avances de clients	9 889 876	
Fournisseurs immobilisations c/c	1 303 190	908 481
État et autres entités publiques	14 656 092	15 907 170
Autres créanciers	<u>18 478 868</u>	<u>25 398 669</u>
	<u>111 864 747</u>	<u>80 896 628</u>
COMPTE DE RÉGULARISATION		
Charges constatées d'avance	5 588 621	5 448 711
Produits différés	61 841 019	36 810 990
Passifs par imposition différée	<u>1 881 977</u>	<u>1 704 937</u>
	<u>69 311 617</u>	<u>43 964 638</u>
Total passif	203 906 192	152 803 657
 TOTAL CAPITAUX PROPRES ET PASSIF	 <u>294 230 179</u>	 <u>213 192 647</u>

COMPTE DE RÉSULTATS

Unité EUR

CHARGES	2009		2008	
Coût marchand. vendues et mat. consom.				
Matières premières	29 643 463	29 643 463	37 673 277	37 673 277
Fournitures et services externes		120 221 170		94 098 155
Charges de personnel				
Rémunérations	23 468 370		18 307 308	
Charges sociales				
Retraites	997 290		464 098	
Autres	8 589 244	33 054 904	7 414 279	26 185 685
Amort. immobilisations corp. et incorp.	7 466 477		5 799 231	
Ajustements	347 192	7 813 670	1 443 932	7 243 163
Impôts	1 678 398		1 880 988	
Autres charges d'exploitation	214 796	1 893 194	47 830	1 928 818
(A)		192 626 401		167 129 098
Pertes sociétés groupe et associées	1 174 644		2 635 415	
Intérêts et charges assimilées				
Autres	13 794 387	14 969 031	7 659 460	10 294 875
(C)		207 595 433		177 423 973
Charges exceptionnelles		3 857 064		3 303 185
(E)		211 452 496		180 727 158
Impôt sur le revenu de l'exercice		18 003 309		16 549 843
(G)		229 455 806		197 277 001
Résultat net de l'exercice		33 854 588		26 313 429
		263 310 394		223 590 431

PRODUITS

Ventes				
Marchandises				
Produits	2 501 910		2 243 548	
Prestations de services	237 758 397	240 260 307	201 080 047	203 323 595
Variation de la production		-1 548 533		3 748 625
Production immobilisée		563 631		101 170
Produits supplémentaires	6 535 157		5 294 319	
Autres produits d'exploitation	23 595		338 317	
Reversements d'amortissements et ajustements	360 706	6 919 459	75 234	5 707 870
(B)		246 194 865		212 881 260
Gains sociétés groupe et associées	2 416 192		986 345	
Autres intérêts et produits assimilés				
Autres	8 434 600	10 850 792	6 694 548	7 680 893
(D)		257 045 657		220 562 153
Produits exceptionnels		6 264 737		3 028 278
(F)		263 310 394		223 590 431

RÉSUMÉ

Résultats d'exploitation	(B) - (A)	53 568 464	45 752 161
Résultats financiers	(D-B) - (C-A)	-4 118 240	-2 613 982
Résultats courants	(D) - (C)	49 450 224	43 138 179
Résultats avant impôts	(F) - (E)	51 857 897	42 863 272
Résultat net de l'exercice	(F) - (G)	33 854 588	26 313 429

46
E

COMPTE DE RÉSULTATS PAR FONCTION

47
E

	Unité EUR	
	Exercices	
	2009	2008
Ventes et prestations de services	240 260 307	203 323 595
Coût des ventes et des prestations de services	182 211 840	150 950 329
Résultats bruts	58 048 467	52 373 266
Autres produits d'exploitation	8 734 423	6 732 978
Frais de distribution		
Frais administratifs	10 069 899	10 501 327
Autres charges d'exploitation	8 749 876	6 882 964
Résultats d'exploitation	47 963 115	41 721 953
Charge nette de financement	461 761	1 152 068
Gains (pertes) dans filiales et sociétés associées	1 241 548	-1 649 070
Gains (pertes) dans autres investissements		
Résultats non habituels ou non fréquents	3 114 995	3 942 457
Résultats courants	51 857 897	42 863 272
Impôts sur les résultats courants	18 003 309	16 549 843
Résultats courants après impôts	33 854 588	26 313 429
Résultats exceptionnels		
Impôts sur les résultats exceptionnels		
Résultats nets	33 854 588	26 313 429
Résultats par action	18,81	14,62

NOTE ANNEXE AUX ÉTATS FINANCIERS AU 31 DÉCEMBRE 2009
(montants exprimés en euros)

NOTE D'INTRODUCTION

Constituée le 14 février 1959, Conduril – Construtora Duriense, S.A. est une société anonyme, dont le siège est situé à Ermesinde. Elle a pour activité principale le développement de chantiers publics ou privés, ainsi que tous les travaux liés à l'exercice de cette activité.

La société va élaborer et présenter séparément les états financiers consolidés.

Les notes suivantes respectent la numérotation définie au plan comptable officiel portugais (POC). Les notes dont les numéros sont omis ne sont pas applicables à la société ou leur présentation n'est pas significative pour la lecture des états financiers ci-joints.

3. PRINCIPES DE BASE ET PRINCIPAUX CRITÈRES D'ÉVALUATION

Les états financiers ci-joints ont été préparés en admettant la continuité des opérations, à partir des livres et des registres comptables de la société, tenus conformément aux principes comptables généralement admis au Portugal.

Du fait que la société utilise dans ses états financiers individuels la méthode de la mise en équivalence, les états financiers des sociétés du groupe et associées ont aussi été utilisés, ce qui a influencé les montants figurant aux postes Investissements financiers dans l'actif, profits et pertes de revenus de capital dans des sociétés du groupe et associées indiquées dans les Comptes de résultats et Ajustements de parts de capital, mentionnés dans celui des Capitaux propres.

Les principaux critères d'évaluation appliqués lors de l'élaboration des états financiers sont les suivants :

a) Immobilisations corporelles

Les terrains et les bâtiments appartenant à la société sont enregistrés au prix du marché, sur la base d'estimations faites par un organisme d'expertise indépendant, une nouvelle réévaluation des terrains et des bâtiments ayant été effectuée au cours de l'exercice 2004. L'augmentation ou la diminution concernant la valeur actuelle est enregistrée dans l'excédent provenant de la première évaluation et incluse dans les capitaux propres, conformément à la directive comptable n° 16 – Réévaluation des actifs immobilisés tangibles.

Toutes les autres immobilisations corporelles sont à l'origine comptabilisées à leur valeur historique d'acquisition. Certains de ces biens ont été postérieurement réévalués, selon des textes législatifs, conformément aux dispositions mentionnées à la note 12 (voir aussi la note 13).

Les amortissements et les réintégrations des immobilisations corporelles sont calculés selon la méthode des parts constantes sur le coût total actualisé ou de réévaluation. Les taux annuels appliqués reflètent de façon adéquate la durée de vie des biens et correspondent aux taux maximaux indiqués dans le décret réglementaire n° 2/90 du 12 janvier 1990.

b) Location-financement

Les actifs immobilisés acquis par contrats de location-financement, ainsi que les responsabilités correspondantes, sont comptabilisés selon la méthode financière. Conformément à cette méthode, le coût de l'actif est enregistré dans les immobilisations corporelles, la responsabilité correspondante est enregistrée dans le passif et les intérêts inclus dans le montant des loyers et l'amortissement de l'actif sont enregistrés comme charges dans le compte de résultat de l'exercice qu'ils concernent.

c) Investissements financiers

Les investissements financiers réalisés dans des sociétés du groupe et associées sont enregistrés selon la méthode de la mise en équivalence, les participations étant initialement comptabilisées selon le coût d'acquisition. Celui-ci a été augmenté ou diminué de la valeur proportionnelle à la participation dans le capital propre de ces sociétés se rapportant à la date d'acquisition ou de la première application de la méthode de mise en équivalence.

Tous les ans, les participations financières dans des sociétés du groupe sont enregistrées au taux de change en vigueur à la date du bilan, en contrepartie du poste Ajustement dans parts de capital.

Les écarts entre le coût d'acquisition des investissements dans des filiales ou sociétés associées et la valeur proportionnelle à la participation de la société dans les capitaux propres de ces filiales et sociétés associées, lorsqu'ils sont positifs, ont été calculés, ces écarts étant amortis pendant la période moyenne de récupération des investissements, actuellement estimée à 5 ans.

Conformément à la méthode de la mise en équivalence, les participations financières sont ajustées tous les ans, en fonction du montant correspondant à la participation dans les résultats nets des sociétés du groupe et associées, en contrepartie des profits ou des pertes de l'exercice.

Les autres investissements financiers sont enregistrés au coût d'acquisition ou, dans le cas des prêts accordés aux sociétés du groupe, à la valeur nominale convertie au taux de change en vigueur à la date du bilan.

40
E

d) Stocks

Matières premières et consommables

Les matières premières et consommables sont valorisées au coût d'acquisition. Une provision pour dépréciation de stocks a été constituée, par la différence entre le coût total et le montant correspondant de réalisation des stocks, si celui-ci est inférieur au coût.

Produits en cours et produits finis

Le produit relatif aux contrats de plus d'un an est établi selon la méthode du pourcentage de finition, conformément à ce qui est stipulé dans la directive comptable n° 3. Il est mesuré en fonction des livraisons partielles, de l'identification des segments, des rapports de mesures ou d'autres moyens permettant une estimation fiable des charges encore nécessaires pour que l'ouvrage soit considéré comme terminé ou des factures à adresser au client. Lorsqu'il n'est pas possible de faire une estimation suffisamment fiable des produits ainsi que des charges, les charges survenues sont enregistrées dans Stocks – Produits et travaux en cours. Dans ces cas-là, les produits et travaux en cours sont valorisés sur la base des coûts de construction, tels qu'ils sont définis dans le cahier des charges, qui incluent les charges des matières premières incorporées, de la main-d'œuvre et des frais industriels.

e) Comptabilité d'exercice

La société enregistre ses recettes et ses dépenses selon la méthode de la comptabilité d'exercice, selon laquelle les recettes et les dépenses sont établies au fur et à mesure qu'elles sont créées, indépendamment du moment où elles sont perçues ou payées. Les écarts entre les sommes reçues et versées et les recettes et les frais créés correspondants sont inscrits aux comptes de régularisation.

f) Production immobilisée

La production immobilisée correspond aux frais associés à l'exécution et à la réparation du propre matériel et inclut les charges liées au matériel, à la main-d'œuvre directe et aux sous-traitants.

g) Soldes et transactions exprimés en monnaie étrangère

Tous les actifs et passifs exprimés en monnaie étrangère ont été convertis en euros, en fonction des taux de change en vigueur à la date du bilan.

Les écarts de change, favorables ou défavorables, dus aux différences entre les taux de change en vigueur à la date des transactions et ceux en vigueur à la date des recouvrements, paiements ou à celle du bilan, ont été enregistrés comme produits et charges dans le compte de résultats de l'exercice.

4. COURS APPLIQUÉS POUR LA CONVERSION EN EUROS

Pour convertir en euros les actifs et les passifs exprimés en monnaie étrangère, les taux de change suivants ont été appliqués :

1 USD = 27,51 meticaïs

1 € = 11,3811 dirhams marocains

1 € = 1,4435 USD

1 € = 0,1038 pula

6. IMPÔTS

La société reconnaît les ajustements relatifs aux soldes des actifs par imposition différée et des passifs par imposition différée, conformément à la directive comptable n° 28 - Impôts sur le revenu. Indépendamment de la date de paiement ou liquidation de l'impôt, à partir du moment où a lieu le facteur de création, et lorsqu'il est réversible, celui-ci est enregistré dans les états financiers de la société.

Les actifs par imposition différée résultent de l'intégration des comptes de la succursale du Botswana.

Les passifs par imposition différée concernent les effets sur les amortissements futurs non admis fiscalement et provenant de la réévaluation légale et des différentes réévaluations libres.

49
E

7. PERSONNEL : EFFECTIF MOYEN

Pendant l'exercice 2009, l'effectif moyen au service de la société a été de :

Siège : 357
 Succursale d'Angola : 1 316
 Représentation au Mozambique : 50
 Succursale du Botswana : 153
 Succursale du Maroc : 141

10. MOUVEMENT DE L'ACTIF IMMOBILISÉ

Pendant l'exercice 2009, les mouvements réalisés aux postes des immobilisations incorporelles, corporelles et des investissements financiers, ainsi que des amortissements des immobilisations, sont les suivants :

ACTIF BRUT

Postes	Solde initial	Augmentations	Régularisations	Solde final
Immobilisations incorporelles				
Frais d'établissement	11 607	1 772		13 379
	11 607	1 772		13 379
Immobilisations corporelles				
Terrains et ressources naturelles	6 820 215	452 668		7 272 883
Bâtiments et autres constructions	16 912 628	666 689		17 579 317
Équipement de base	31 852 877	8 801 086	-3 895 079	36 758 885
Équipement de transport	14 330 749	5 015 070	-1 489 707	17 856 113
Matériel et outillage	165 510	12 038		177 547
Équipement administratif	1 069 381	361 020	-729	1 429 672
Autres immobilisations corporelles	34 943	6 438		41 381
Immobilisations en cours	44 587	563 631	-44 587	563 631
	71 230 891	15 878 640	-5 430 101	81 679 430
Investissements financiers				
Parts de capital dans sociétés du groupe	4 327 650	1 164 557	-137.655	5 354.552
Parts de capital dans sociétés associées	55 062		-30.113	24.949
Prêts à sociétés du groupe	152 370	228 500	-2.567	378.303
Titres et autres placements financiers	418 190	129 500		547 690
	4 953 272	1 522 557	-170 335	6 305 494

AMORTISSEMENTS

Postes	Solde initial	Renforcement	Régularisations	Solde final
Immobilisations incorporelles				
Frais d'établissement	11 318	175		11 494
	11 318	175		11 494
Immobilisations corporelles				
Terrains et ressources naturelles	337 857	435	-268 846	69 445
Bâtiments et autres constructions	10 456 022	776 011		11 232 033
Équipement de base	20 616 051	3 103 843	-2 037 951	21 681 943
Équipement de transport	7 536 241	3 451 259	-1 357 551	9 629 949
Matériel et outillage	70 181	38 917		109 099
Équipement administratif	835 409	92 509		927 918
Autres immobilisations corporelles	8 948	3 329		12 277
	39 860 708	7 466 302	-3 664 348	43 662 661

Les mouvements réalisés au poste des investissements financiers reflètent l'application de la méthode de mise en équivalence.

50/66

82
51
E

12. RÉÉVALUATIONS DES IMMOBILISATIONS CORPORELLES

La société a procédé, au cours des années précédentes, à la réévaluation de ses immobilisations corporelles, conformément à la législation applicable, notamment :

Décret-loi n° 430/78 du 27 décembre 1978 Décret-loi n° 111/88 du 2 avril 1988

Décret-loi n° 219/82 du 2 juin 1982 Décret-loi n° 49/91 du 25 janvier 1991

Décret-loi n° 399/G/84 du 28 décembre 1984 Décret-loi n° 264/92 du 24 novembre 1992

Décret-loi n° 118/B/86 du 27 mai 1986 Décret-loi n° 31/98 du 11 février 1998

Outre ces réévaluations, des réévaluations libres ont également été réalisées, en 2001 et 2004.

13. RÉÉVALUATIONS DES IMMOBILISATIONS CORPORELLES

Au 31 décembre 2009, le détail des coûts historiques d'acquisition des immobilisations corporelles et de la réévaluation correspondante au 31 décembre 2004, nets d'amortissements accumulés, est le suivant :

Postes	Coût historique (a)	Réévaluations (a) et (b)	Valeurs comptables réévaluées (a)
Immobilisations corporelles			
Terrains et ressources naturelles	5 062 941	2 140 496	7 203 438
Bâtiments et autres constructions	5 598 233	749 052	6 347 285
Équipement de base	15 076 942		15 076 942
Équipements de transport	8 226 164		8 226 164
Matériel et outillage	68 449		68 449
Équipement administratif	500 873	882	501 754
Autres immobilisations corporelles	29 105		29 105
Immobilisations en cours	563 631		563 631
	35 126 337	2 890 430	38 016 765

a) Nets d'amortissements

b) Incluent les réévaluations nettes d'amortissements successives

15. LOCATION-FINANCEMENT

Au 31 décembre 2009, la société détient les biens suivants en régime de location-financement :

	Valeur d'acquisition	Amortissements de l'exercice cumulés	Valeur comptable
Équipement de base	5 581 663	4 647 055	934 609
Équipement de transport	3 423 297	2 619 641	803 656

Comme indiqué à la note 3.b), la société enregistre ses biens selon la méthode financière.

16. SOCIÉTÉS DU GROUPE

Au 31 décembre 2009, les sociétés du groupe étaient les suivantes :

Firme et siège	Fraction de capital détenu	Capitaux propres	Résultat de l'exercice
ENOP - Engenharia e Obras Públicas, Lda. Av. 25 de Setembro, 1123-10º Maputo - Mozambique	85,47%	2 627 851	776 791
Conduril - Engenharia (Angola), Lda. R. Kima Kyenda 2 - IL Luanda - Angola	99%	2 905 645	498 946
Mabalane - Inertes, Lda. Av. 25 de Setembro, 1123-10º Maputo - Mozambique	85%	-138 897	-206 941
Edirio-Construções, S.A. Avª Engº Duarte Pacheco, 1835 Ermesinde - Valongo - Portugal	100%	27 402	8 950
Conduril - Gestão de Concessões de Infraestruturas, SA Avª. Engº Duarte Pacheco, 1835 Ermesinde - Valongo - Portugal	100%	181 840	-84 731
Edifer / RRC / Conduril, ACE R. das Fontainhas, 62 - Venda Nova 2701-658 Amadora	33,33%	24 949	-16 363
Groupement Adriano / Jaime Ribeiro / Conduril Construções, ACE Rua Maria da Paz Varzim, 116 4490-658 Póvoa do Varzim	33,33%	-6 227 903	938 067
Groupement Túnel de Nador - Construção ACE Lugar de Fermil - Cadavão - Vilar do Paraíso 4405-849 Vila Nova de Gaia	50%	-479 891	-493 641
Edifer, Dragados, Tecnovia, Conduril - Rodovias do Litoral, ACE Av. Visconde Valmor, 66-5º 1050-242 Lisbonne	10%	23	23
Edifer, Dragados, Tecnovia, Conduril - Rodovias do Baixo Alentejo, ACE Estrada do Seminário, 4 Alfragide - Amadora	10%	-	-

31. Montant total des engagements financiers qui ne figurent pas au bilan et des engagements relatifs aux retraites :

a) Responsabilités par effets escomptés : montant au 31 décembre 2009 de 374 403 euros.

b) Fonds de retraites : la société a adhéré à un fonds de pension à bénéfice défini, afin de compléter volontairement les retraites concédées à ses employés par la Sécurité sociale. Au 31 décembre 2009, l'excès de la responsabilité couverte, d'un montant de 512 824 euros, est enregistré au poste Charges différées - Valeur à régulariser Fonds de retraites.

32. GARANTIES FOURNIES

Au 31 décembre 2009, la société avait assumé des responsabilités en fournissant des garanties, liées aux chantiers, d'un montant de 124 306 308 euros.

34. MOUVEMENTS RÉALISÉS AUX POSTES DES PROVISIONS

Au cours de l'exercice 2009, les mouvements suivants ont été réalisés aux postes des provisions :

Comptes	Solde initial	Augmentations	Régularisations	Solde final
296 - Autres provisions	7 235 399	682 686	938 067	6 980 017

L'augmentation constatée au poste Autres provisions se réfère à la création de provisions dans les sociétés du groupe concernant l'application de la mise en équivalence de Mabalane, de Tunnel de Nador et des concessions, ayant été enregistrée en contrepartie du poste de pertes dans des sociétés du groupe et associées.

36. COMPOSITION DU CAPITAL SOCIAL

Au 31 décembre 2009, le capital de la société, totalement souscrit et libéré, était composé de 2 000 000 d'actions, d'une valeur nominale de 5 euros chacune.

39. VARIATION DES RÉSERVES DE RÉÉVALUATION EFFECTUÉES AU COURS DE L'EXERCICE

Comptes	Solde initial	Diminution	Solde final
Rés. réévaluation décret-loi n° 31/98 du 11 février 1998	15 376	5 862	9 514
Réserves de réévaluation libres	4 744 712	114 190	4 630 523
Total	4 760 088	120 052	4 640 036

Les variations des réserves de réévaluation concernent des transferts vers les résultats reportés de la régularisation d'excédents, conformément au DC 16.

40. VARIATION DES AUTRES POSTES DE CAPITAUX PROPRES

Au cours de l'exercice 2009, les mouvements suivants ont été réalisés aux autres postes des capitaux propres :

Comptes	Solde initial	Augmentations	Diminutions	Solde final
51 - Capital	10 000 000			10 000 000
52 - Actions propres	-1 000 000			-1 000 000
521 - Valeur nominale				
522 - Escomptes et primes	50 000			50 000
55 - Ajust. part. capital sociétés groupe	2.860.353	2 860 353	635 405	3 19 592
56 - Réserves de réévaluation	4 760 088		120 052	4 640 036
57 - Réserves				
571 - Réserves légales	1 533 856	1 316 000	0	2 849 856
574 - Réserves libres	12 065 768	21 397 429	635 405	32 827 793
59 - Résultats reportés	3 805 496	120 052	0	3 925 547
88 - Résultats nets				
	26 313 429	33 854 588	26 313 429	33 854 588

41. COÛT DES MARCHANDISES VENDUES ET DES MATIÈRES CONSOMMÉES

Le coût des marchandises vendues et des matières consommées a été déterminé comme suit :

Mouvements	Matières premières et consommables
Stocks initiaux	5 371 199
Achats	30 637 670
Stocks finaux	6 365 406
Coût matières premières et consommables	29 643 463

53
61

42. VARIATION DE LA PRODUCTION

L'état de la variation de la production réalisée au cours de l'exercice 2009 est le suivant :

Mouvements	Produits et travaux en cours	Produits finis
Stocks initiaux	6 161 525	398 814
Stocks finaux	4 612 992	398 814
Augmentation / diminution de l'exercice	-1 548 533	0

Le coût des ventes et des prestations de services indiqué au compte de résultats par fonction a été calculé comme suit :

Mouvements	Prestations de services
Entrées provenant de la production	18 1 648 209
Sorties pour la production et immobilisations	56 3 631
Coûts des ventes et prestations de services	18 2 211 840

Le compte de résultats par fonction a été préparé conformément à la directive n° 20, qui présente un concept de résultats exceptionnels différent de celui qui est défini au plan comptable officiel portugais (POC) pour le compte de résultats par nature. Ainsi, le montant total de 2 407 673 euros, inscrit comme résultats exceptionnels dans le compte de résultats par nature, a été reclassé dans le compte de résultats par fonction, et en totalité pour les résultats courants.

43. RÉMUNÉRATION DES MEMBRES DES ORGANES SOCIAUX

Les rémunérations attribuées aux membres des organes sociaux, au cours de l'exercice 2009, ont été les suivantes :

Conseil d'administration - 1 022 125 €

44. VENTES ET PRESTATIONS DE SERVICES PAR MARCHÉ

Les ventes et les prestations de services en 2009 se répartissent de la façon suivante :

Marché intérieur - 44 687 428 €
Marché extérieur - 195 572 879 €

45. COMPTE DES RÉSULTATS FINANCIERS

Les résultats financiers ont la composition suivante :

54
16

Charges	Exercices		Produits	Exercices	
	2009	2008		2009	2008
681 - Intérêts supportés	1 168 356	1 824 134	781 - Intérêts obtenus	728 385	838 946
682 - Pertes entreprises du groupe	1 174 644	2.635.415	782 - Gains sociétés du groupe	2 416 192	986 345
685 - Écarts de change défavorables	10 282 152	4 813 654	785 - Écarts de change favorables	7 132 411	5 727 833
686 - Esc. p.p. concédés	391 585	1 430	786 - Esc. p.p. obtenus	483 111	38 683
688 - Autres charges	1 952 294	1 020 241	788 - Reversements et autres		
Résultats financiers	-4 118 240	-2 613 982	produits	90 693	89 085
	10 850 792	7 680 893		10 850 792	7 680 893

Les écarts entre les taux de change sont essentiellement dus à la succursale d'Angola et à la représentation au Mozambique.

Les pertes dans des sociétés du groupe découlent :

- de l'application de la méthode de mise en équivalence :
Mabalane (175 900 €), Tunel Nador (493 641 €), Conduril-Gestão de Concessões de Infraestruturas, SA (84 731 €) ;
- de l'ajustement des amortissements de la vente d'équipements :
Enop en 2005 (65 144 €) et en 2004 (111 377 €) et Angola en 2008 (128 571 €).

Les gains dans des sociétés du groupe découlent :

- de l'application de la méthode de mise en équivalence : Conduril Engenharia (Angola), Lda. (493 956 euros), ENOP-Engenharia e Obras Públicas, Lda. (663 924 €), Rocade (938 067 €), Edirio (8 950 €)
- de l'ajustement des amortissements de la vente d'équipements à ENOP et à la succursale d'Angola (350 941 euros). Le poste Autres charges et pertes financières inclut essentiellement des commissions avec garanties.

46. COMPTES DE RÉSULTATS EXCEPTIONNELS

Les résultats exceptionnels ont la composition suivante :

Charges	Exercices		Produits	Exercices	
	2009	2008		2009	2008
691 - Dons	64 306	395 728	791 - Restitution d'impôts	205 989	61 802
692 - Dettes irrécouvrables	103 427	41 392	792 - Indemnisations	58 937	
694 - Pertes immobilisations	179 930	10 259	794 - Gains immobilisations	105 818	253 024
695 - Amendes et pénalités	24 263	34 131	796 - Réduction provisions	750 533	
697 - Cor. rel. exercices précédents	24 024	310 074	798 - Autres produits exceptionnels	5 143 459	2 713 452
698 - Autres charges exceptionnelles	3 461 114	2 354 382			452
Résultats exceptionnels	2 407 673	-274 907			
	6 264 737	3 028 278		6 264 737	3 028 278

48. AUTRES INFORMATIONS

Dettes - moyen et long terme

Au 31 décembre 2009, les dettes à moyen et long terme sont essentiellement les suivantes :

- Fournisseurs d'immobilisations : 973 833 €, dette relative à des contrats de leasing.
- Effets de commerce : Santander Totta 1 500 000 € ; BCP 5 000 000 € ; BES 3 000 000 € ; Barclays 2 250 000 €.
- Crédit bancaire de la succursale d'Angola : 3 025 979 €.

Dépenses à caractère environnemental : survenues au cours de l'exercice, elles se sont élevées à environ 55 560 euros.

CONSEIL DE SURVEILLANCE

EXERCICE 2009

Chers actionnaires,

Conformément aux dispositions de l'article 420, paragraphe 1, alinéa g) du Code des sociétés commerciales, le conseil de surveillance vient présenter son rapport et donner son avis sur le rapport de gestion, le bilan, les comptes de résultats et la proposition de placement de résultats, qui lui ont été présentés par le conseil d'administration de CONDURIL - Construtora Duriense, S.A., et se rapportent à l'exercice clos au 31 décembre 2009.

RAPPORT

Dans l'exercice de ses fonctions, le conseil de surveillance s'est réuni régulièrement, a accompagné l'activité sociale et l'évolution des affaires de CONDURIL, S.A., a veillé au respect des dispositions légales et statutaires, et s'est informé des actes pratiqués par le conseil d'administration, lequel a toujours fourni les explications qui lui étaient demandées :

Le conseil a analysé soigneusement le rapport de gestion présenté par le conseil d'administration, le bilan au 31 décembre 2009, les comptes de résultats et les annexes relatifs à l'exercice clos au 31 décembre 2009, ces documents ayant été considérés en ordre.

Le conseil s'est maintenu informé sur les activités développées tout au long de l'année par la société de commissaires aux comptes, a obtenu les informations et les explications fournies par son représentant, nécessaires à la surveillance du contrôle légal des documents relatifs aux comptes présentés, a pris connaissance du rapport de conclusions et recommandations d'audit envoyé au conseil d'administration, et a analysé la certification légale des comptes, ce document ayant reçu l'accord du conseil quand à sa teneur.

Le conseil, dans le cadre de ses compétences, manifeste également son accord en ce qui concerne les politiques comptables et les critères d'évaluation utilisés.

Compte tenu de ce qui vient d'être exposé, le conseil considère que les documents susmentionnés permettent, dans leur ensemble, une correcte compréhension de la situation financière de CONDURIL, S.A. au 31 décembre 2009 et des résultats de l'exercice alors clos. Il considère également que les dispositions légales et statutaires ont été respectées.

Pour conclure, le conseil remercie la référence qui a été faite à son activité dans le rapport de gestion et se joint au conseil d'administration afin de remercier les collaborateurs pour le dévouement dont ils ont fait preuve.

Ainsi, le conseil de surveillance est d'

AVIS

1. que soient approuvés le rapport de gestion, le bilan, le compte de résultats et leurs annexes, relatifs à l'exercice clos au 31 décembre 2009,
2. que soit approuvée la proposition de placement des résultats figurant au rapport de gestion, présenté par le conseil d'administration.

Fait à Ermesinde, le 11 mars 2010

LE CONSEIL DE SURVEILLANCE
Crisóstomo Aquino de Barros, président
Daniela Brás Vigário Silva
José Tiago Sapage Méireles de Amorim

Handwritten signature and initials.

CERTIFICATION LÉGALE DES COMPTES

Introduction

1. Nous avons examiné les états financiers de Conduril - Construtora Duriense, S.A. (« Société »), lesquels comprennent le bilan au 31 décembre 2009 (qui affiche un total de 294 230 179 euros et un total de capitaux propres de 90 323 986 euros, comprenant un résultat net de 33 854 588 euros), les comptes de résultats par nature et par fonction et l'état des flux de trésorerie de l'exercice clos à cette date et leurs annexes.

Responsabilités

2. Il incombe au conseil d'administration de la société d'élaborer les états financiers, lesquels doivent satisfaire aux exigences de sincérité et de régularité, donner une image fidèle de la situation financière de la société, du résultat de ses opérations et de ses flux de trésorerie. Il lui incombe également d'adopter, en matière de comptabilité, des politiques et des critères appropriés et de mettre en œuvre un système de contrôle interne adéquat.

3. Il nous incombe de donner un avis professionnel et indépendant, basé sur notre examen de ces états financiers.

Cadre d'intervention

4. L'examen auquel nous avons procédé a été réalisé conformément aux normes techniques et aux directives relatives au contrôle légal / à l'audit des comptes établies par l'Ordre des commissaires aux comptes, qui exigent que celui-ci soit planifié et mis en œuvre en vue d'obtenir l'assurance raisonnable que les états financiers ne présentent pas d'irrégularités significatives. À cette fin, l'examen susmentionné a consisté à :

- vérifier, par sondages, le bien-fondé des montants indiqués et des informations divulguées dans les états financiers, ainsi que l'évaluation des estimations, sur la base des jugements et des critères définis par le conseil d'administration appliqués lors de leur élaboration ;

- apprécier si les politiques comptables adoptées et leur divulgation sont adéquates, compte tenu des circonstances ;

- examiner l'applicabilité du principe de permanence des méthodes comptables ; et

- confirmer si les états financiers sont en général présentés de façon adéquate.

5. Notre examen a aussi consisté à vérifier si les informations financières figurant dans le rapport de gestion coïncident avec celles des états financiers.

6. Nous pensons que l'examen réalisé fournit une base acceptable pour que nous puissions exprimer notre avis.

Inscrição na OROC n.º 186 | Registo na CMVM n.º 9171
Capital Social 51.300 Euros | NIPC e CRC Porto 506 942 155

Lisboa: Avenida Miguel Bombarda, 21 - 3.º esq., 1050-161 Lisboa
Tel: +351 21 319 00 90 Fax: +351 21 354 15 59

Horwath & Associados, SROC, Lda. é uma firma portuguesa membro da Horwath International, uma associação suíça de várias sociedades. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca Horwath.

A Member firm of
Horwath International

Avis

7. À notre avis, les états financiers mentionnés reflètent de façon sincère et correcte, sous tous les aspects importants, la situation financière de Conduril - Construtora Duriense, S.A. au 31 décembre 2009, ses résultats d'exploitation et les flux de trésorerie de l'exercice clos à cette date, conformément aux principes comptables généralement admis au Portugal.
Fait à Porto, le 10 mars 2010

HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Représentée par Ana Raquel Borges L. Esperança Sismeiro (commissaire aux comptes n° 1126)

A Member firm of
Horwath International

gr
59
E